

**Relação entre a Governança Corporativa e os Honorários de Auditoria em
Empresas Brasileiras**

CAROLINE SULZBACH PLETSCH

Universidade Regional de Blumenau – FURB

PAULO ROBERTO DA CUNHA

Universidade Regional de Blumenau – FURB

ALINI DA SILVA

Universidade Regional de Blumenau – FURB

Resumo

As empresas ao adotarem práticas de governança corporativa emitem sinais ao mercado, sobre a confiabilidade informacional. A sinalização realizada auxilia na diminuição da assimetria informacional entre a empresa e o mercado, todavia, incorre em custos de sinalização, podendo impactar em elevados honorários de auditoria. Os honorários de auditoria podem ser considerados como custos de sinalização da governança corporativa. Desta forma, o presente estudo teve por objetivo verificar a relação entre a governança corporativa e os honorários de auditoria em empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. Utilizou-se pesquisa descritiva, com procedimentos de coleta de dados documental e com abordagem de análise quantitativa. A amostra foi composta por 214 empresas listadas na BM&FBovespa em 2013 que continham todas as informações necessárias disponíveis para a realização do estudo. Foram formuladas hipóteses de pesquisas, as quais abordaram a relação entre governança corporativa, firma de auditoria, tamanho da empresa, complexidade, crescimento, rentabilidade do ativo, alavancagem e valor de contas a receber com os honorários de auditoria, respectivamente. Para análise utilizou-se de técnicas estatísticas como a análise descritiva e a regressão linear múltipla. Os resultados demonstraram que quanto maior o tamanho da empresa, maiores os honorários de auditoria e que o saldo de contas a receber não impactou no aumento dos honorários de auditoria, mas sim na redução dos mesmos. Não foi constatada a relação entre a governança corporativa com os honorários de auditoria. Os honorários de auditoria são considerados custos de sinalização da governança corporativa, no entanto, não se observou esta relação, visto que a governança corporativa não apresentou influência significativa nos honorários de auditoria.

1 INTRODUÇÃO

Gestores de empresas sinalizam ao mercado algumas particularidades e diferenciais organizacionais com o objetivo de obterem legitimação e reafirmarem seu desempenho e estrutura empresarial perante os usuários externos.

Empresas que possuem qualidade da informação e mecanismos de proteção aos investidores, encontram meios para sinalizar ao mercado este *status* da empresa, como criação de valor no mercado, menor volatilidade das vendas, participação em níveis de governança corporativa, dentre outras. Quando uma empresa participa de níveis de governança corporativa, está sinalizando ao mercado suas boas práticas de proteção aos agentes econômicos (Dalmácio, 2009; Sant'ana, 2014).

A governança corporativa, de acordo com Wu (2012), é um método de sinalização ao mercado quanto a sua adequação a esta estrutura organizacional, que fornece maior transparência e fidedignidade em relação às atividades empresariais.

A governança corporativa é descrita como mecanismos, regras, leis ou princípios, de empresas que tem por intuito a minimização de conflitos na relação entre principais e agentes, auxiliando no processo decisório (Carvalho, 2002). As práticas diferenciadas de governança corporativa contribuem para a tomada de decisão dos agentes econômicos, auxiliando na diminuição da assimetria da informação, o que representa uma sinalização para o mercado. Na emissão de sinais aos usuários externos, a empresa dispense gastos, conhecidos por custos de sinalização (Dalmácio, 2009).

A empresa necessita de custos de sinalização para manter as práticas de governança corporativa com rigor e auxiliar na continuidade da credibilidade da empresa perante os usuários externos (Dalmácio, 2009; Wu, 2012; Sant'ana, 2014). Por conseguinte, os honorários de auditoria, conforme Wu (2012), podem ser considerados um custo de sinalização que a empresa desembolsa para assegurar as práticas de governança corporativa e manter a qualidade das informações divulgadas.

Neste sentido, verifica-se que a governança corporativa é um meio de sinalização que as empresas utilizam para informar ao mercado seus mecanismos de proteção aos investidores. Destaca-se que, para garantir o rigor das práticas de governança corporativa, as empresas necessitam que firmas de auditoria realizem suas atividades com maior rigor, o que pode impactar em elevados honorários de auditoria.

Neste contexto, apresenta-se a questão de pesquisa: Qual a relação entre a governança corporativa e os honorários de auditoria em empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa? Dessa forma, o objetivo de pesquisa consiste em verificar a relação entre a governança corporativa e os honorários de auditoria em empresas brasileiras listada na BM&FBovespa.

Estudos nacionais e internacionais analisaram possíveis efeitos sobre os honorários de auditoria, dentre eles verificaram a influência da governança corporativa. Wu (2012) investigou empiricamente a relação entre governança corporativa e honorários de auditoria em empresas chinesas. Griffin, Lont e Sun (2008) verificaram a relação entre honorários de auditoria, qualidade da auditoria e governança corporativa, os quais testaram a hipótese de que o aumento dos honorários de auditoria causa mudanças na qualidade da auditoria e melhora a governança corporativa.

Hallak e Silva (2012) identificaram os fatores que influenciam na determinação de gastos com auditoria e consultoria em empresas brasileiras de capital aberto. Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013) analisaram a relação entre governança corporativa, custos de auditoria e serviços de não auditoria de empresas brasileiras. Francis (1984) verificou a influência do tamanho da empresa nos honorários de auditoria em empresas australianas. Choi, Kim, Liu e

Simunic (2008) estudaram o efeito das características da empresa e o ambiente jurídico nacional nos honorários de auditoria.

A presente pesquisa contribui no intuito de analisar a relação entre a governança corporativa e os honorários de auditoria de empresas brasileiras. De acordo com a Teoria da Sinalização, a governança corporativa é um meio de sinalização que as empresas encontram para informar ao mercado os mecanismos de proteção aos investidores, podendo ter como custo de sinalização os honorários de auditoria. As empresas acabam contratando grandes firmas de auditoria para manterem suas práticas de governança corporativa, bem como sinalizar ao mercado sua preocupação com a adequada apresentação das demonstrações contábeis, o que pode impactar em elevados honorários de auditoria.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se nesta seção, embasamento teórico sobre a Teoria da Sinalização, governança corporativa, bem como as principais referências utilizadas para a construção das hipóteses e consecução do objetivo de estudo.

2.1 Teoria da Sinalização

A Teoria da Sinalização procura demonstrar como os problemas de assimetria informacional nos mercados podem ser reduzidos pela sinalização de informações. A sinalização de acordo com esta teoria é capaz de alterar crenças pela transmissão de informações aos usuários. Desta forma, caso há assimetria informacional em empresas, podem-se divulgar informações necessárias aos interessados, para diminuir ou eliminar esta assimetria. Para atrair novos investimentos e recursos, as empresas sinalizam ao mercado informações organizacionais, como adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa, que pode representar qualidade e credibilidade empresarial. Quando da emissão de sinalização de informações ao mercado, a empresa incorre em gastos, chamados de custos de sinalização. Entretanto, estes custos de sinalização geram expectativa à empresa, de que os benefícios que podem ocorrer pela entrada de novos investidores, sejam superiores aos gastos dispendidos (Dalmácio, 2009).

Os sinais podem ser modificados e sujeitos a manipulação dos gestores de acordo com seus interesses, desde que arquem com custos de sinalização (Spence, 1973). Para Wu (2012) as empresas para sinalizarem ao mercado alto nível de governança corporativa, contratam auditoria externa mais rigorosa, o que acarreta em maiores honorários de auditoria. Por tal motivo, as empresas que possuem práticas de governança corporativa diferenciadas pagam altos honorários de auditoria, considerados custos de sinalização.

Segundo Dalmácio (2009), quando as empresas adotam práticas comuns de governança e divulgam informações convencionais ao mercado, podem não atingir a eficácia que o mercado deseja. Desta forma, as organizações adotam práticas diferenciadas em suas atividades, com o intuito de amplificar os sinais emitidos aos usuários, informando às partes desinformadas, a qualidade, integridade e credibilidade informacional; valor de mercado das ações; controle e monitoramento das ações dos gestores; menor volatilidade das ações; menor custo de capital e de captação; desempenho operacional; dentre outras características.

Tem-se gerado estudos na contabilidade, a fim de entender a capacidade das empresas em sinalizar informações com qualidade aos investidores e ao mercado, com o intuito de influencia-los na tomada de decisão. Os pressupostos da Teoria da Sinalização são que os proprietários de organizações divulgam informações de alta qualidade para diminuir assimetria informacional entre os gestores e usuários externos. Para se ter esta sinalização,

valores são desembolsados, chamados de custos de sinalização (Cai, Duxbury & Keasey, 2007).

Estudos têm verificado possíveis relações entre a Teoria da Sinalização e cenários empresariais. Cai et al. (2007) verificaram a relação da Teoria da Sinalização e o sucesso ou fracasso de empresas, de acordo com alta ou baixa qualidade informacional. Os resultados demonstraram que empresas sinalizam aos investidores por meio do patrimônio líquido, a alta qualidade da informação.

Wang, Ógartaigh e Zijl (2009) analisaram o conservadorismo contábil como sinalização de informações sobre risco operacional da empresa para os usuários, sem ter assinado contrato de dívida. Os achados demonstraram que o conservadorismo contábil é utilizado como mecanismo de sinalização, reduzindo assimetria informacional sobre o risco da empresa quanto à dívida ao mercado.

Dionne e Ouederni (2010) investigaram a assimetria da informação por meio da Teoria da Sinalização, com a política de dividendos e a gestão de risco. A gestão de risco reduz a assimetria da informação, que é determinante para a política de dividendos. Os resultados apresentaram que a gestão de risco corporativo reduz as variações de dividendos, prevendo as futuras mudanças de ganhos.

2.2 Governança Corporativa

Governança corporativa é conceituada pelo IBGC (2010, p. 19) como “sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, Conselho de Administração, Diretoria e órgãos de controle”. Ainda, é destacado pelo IBGC (2010) que as boas práticas de governança corporativa contribuem para preservar e potencializar o valor da organização.

Hasan e Butt (2009) definem governança corporativa como um mecanismo que envolve processos, estrutura e gestão dos assuntos corporativos, que contribuem para a criação de valor para os acionistas, assegurando o interesse individual e coletivo dos *stakeholders*. Para Shleifer e Vishny (1997) a governança corporativa possui como questão fundamental garantir que os investidores da organização obtenham um retorno dos seus investimentos. La Porta et al. (2000) acrescentam que a governança corporativa eficaz está associada com a proteção dos investidores, quanto a seus direitos de propriedade.

Ehikioya (2009) destaca que um sistema de governança bem definido contribui para atrair investimentos, captar recursos, avigorar o desempenho da empresa, além de proteger a organização de vulnerabilidades futuras. É por meio do conselho de administração, que os acionistas incentivam as ações dos gerentes da empresa, com o intuito de atender os interesses daqueles que fornecem financiamento e de outras partes interessadas. Desta forma, a importância de boas práticas de governança corporativa começa a ser percebida por investidores e partes interessadas.

Segundo Hasan e Butt (2009), os princípios de governança corporativa são a base que transmite confiança aos investidores e credores, em que boas práticas de governança podem influenciar nas decisões estratégicas de uma organização. Os princípios básicos de governança corporativa compreendem a transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa (IBGC, 2010), explanados na Tabela 1.

Tabela 1 – Princípios de Governança

Princípios	Descrição
Transparência	Disponibilizar informações que sejam de interesse das partes interessadas e não somente informações que são exigidas por leis ou regulamentos, o que transmite confiança, tanto interna quanto externa.

Equidade	Tratamento justo de todos os sócios e partes interessadas.
Prestação de Contas (<i>accountability</i>)	Agentes de governança precisam prestar contas.
Responsabilidade Corporativa	A sustentabilidade das organizações deve ser zelada pelos agentes de governança, incluindo aspectos de ordem social e ambiental na definição dos negócios e operações, com o objetivo da continuidade da empresa.

Fonte: Adaptado de IBGC (2010).

Governança corporativa, para Fazlzadeh, Hendi e Mahboubi (2011) é considerada um fator essencial para o crescimento e desenvolvimento da organização e, conforme Love (2010), contribui em ganhos de eficiência e na criação de valor para a empresa.

A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa), ao perceber que para desenvolver o mercado de capitais brasileiros, era necessário segmentar as empresas de acordo com o perfil de cada uma, criou os níveis de governança corporativa, sendo Bovespa Mais, Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1 (BM&FBOVESPA, 2014). Apresenta-se na Tabela 2 essa classificação.

Tabela 2 – Níveis de Governança Corporativa

Nível de Governança Corporativa	Descrição
Bovespa Mais	O objetivo é fomentar o crescimento de pequenas e médias empresas via mercado de capitais; criado para empresas que desejam acessar o mercado de forma gradual; permite que a empresa se prepare e ao mesmo tempo aumenta sua visibilidade para os investidores.
Novo Mercado	Refere-se a um padrão de governança corporativa altamente diferenciado; padrão de transparência exigido pelos investidores para novas aberturas de capital; negociação de ações de empresas que adotam voluntariamente práticas de governança corporativa adicionais às exigidas pela legislação brasileira; adoção de um conjunto de regras societárias que ampliam os direitos dos acionistas; política de divulgação de informações mais transparentes.
Nível 2	Similar ao Novo Mercado; as empresas têm o direito de manter ações preferenciais; no caso de venda de controle da empresa, é garantido aos detentores de ações ordinárias e preferenciais o mesmo tratamento concedido ao acionista controlador.
Nível 1	Adotar práticas que favoreçam a transparência e o acesso às informações pelos investidores; divulgam informações adicionais às exigidas em lei.

Fonte: BM&FBovespa (2014).

Todos os níveis presam por regras rígidas de governança, que vão além das obrigações que as empresas têm diante da Lei das Sociedades por Ações, o que atrai os investidores, ao garantir os direitos dos acionistas, bem como contribui para a divulgação de informações mais completas e transparentes (BM&FBOVESPA, 2014).

Dalmácio (2009) destaca que, a adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa é uma forma de sinalizar o mercado, para atrair novos investimentos e recursos. Dessa forma, de acordo com Bortolon et al. (2013), estudos demonstram que melhores práticas de governança tendem a influenciar no valor pago de honorários de auditoria, podendo resultar ou não em honorários mais elevados, na medida que o trabalho a ser desenvolvido demanda maior esforço e tempo, consequentemente os honorários tendem a ser mais elevados do que para empresas que representem uma redução no risco de auditoria.

2.3 Construção das hipóteses

Empresas com baixos níveis de governança corporativa tendem a possuir riscos elevados. Dessa forma, nestas empresas a auditoria precisa estar mais tempo na organização, necessitam realizar mais testes de auditoria e incorrem em maiores riscos de auditoria, o que consequentemente, se reflete em honorários de auditoria mais elevados. Entretanto, empresas para sinalizar seu alto nível de governança corporativa ao mercado, também exigem auditorias mais rigorosas, o que impacta em elevados honorários de auditoria (Wu, 2012).

Empresas com um nível elevado de governança corporativa pagam valores mais altos de honorários de auditoria para ter melhores resultados da auditoria (Griffin et al., 2008), aumentar sua eficiência e melhorar os controles internos (Hallak & Silva, 2012).

Hallak e Silva (2012) encontraram em seu estudo uma relação positiva entre a qualidade das práticas de governança e os honorários de auditoria. Esse achado demonstra que empresas com níveis de governança corporativa gastam mais com auditoria, com o objetivo de ter serviços de melhor qualidade e demonstrarem informações financeiras precisas e de confiança.

De acordo com Connelly, Certo, Ireland e Reutzel (2011), estudos sobre a Teoria da Sinalização preocupam-se em investigar custos de sinalização. Deste modo, de acordo com Wu (2012), caso a governança corporativa, que é um meio de sinalização, impactar de forma positiva e significativa os honorários de auditoria, infere-se que os honorários de auditoria são considerados custos de sinalização da governança corporativa.

Assim, estabeleceu-se a primeira hipótese de pesquisa:

H₁: O nível de governança corporativa possui relação positiva e significativa com os honorários de auditoria.

Estudos realizados demonstraram que a firma de auditoria Big Four (Francis, 1984; Yatim, Kent & Klarkson, 2006; Wu 2012; Hallak & Silva, 2012; Choi et al., 2008), tamanho (Yatim et al., 2006; Wu, 2012; Hallak & Silva, 2012), complexidade (Yatim et al., 2006; Wu, 2012), crescimento (Wu, 2012), retorno sobre ativo – ROA (Yatim et al., 2006; Wu, 2012), alavancagem (Yatim et al., 2006; Wu 2012; Hallak & Silva, 2012), contas a receber e estoque (Yatim et al., 2006; Wu, 2012) possuem influência nos honorários de auditoria.

Quanto às firmas de auditoria, espera-se que as Big Four estejam relacionadas positivamente com os honorários de auditoria (Yatim et al., 2006; Wu, 2012). Firms de auditoria Big Four são mais especializadas e possuem mais recursos para a realização dos trabalhos de auditoria (Francis, 1984), o que decorre em maior qualidade dos serviços prestados (Hallak & Silva, 2012). Esta estrutura e recursos que as firmas de auditoria Big Four possuem resultam em maior valor de honorários de auditoria (Hallak & Silva, 2012).

No estudo de Francis (1984) os resultados demonstraram que firmas de auditoria Big Four estão relacionadas com elevados honorários de auditoria devido à demanda diferenciada, a qualidade dos serviços prestados e a reputação das firmas.

Choi et al. (2008) verificaram que firmas de auditoria Big Four cobram valores mais elevados de honorários de auditoria do que firmas não Big Four. Hallak e Silva (2012) também constataram que a contratação de firmas de auditoria Big Four eleva as despesas com auditoria. Wu (2012) encontrou uma relação significativa e positiva entre as grandes firmas de auditoria e os honorários de auditoria.

No que se refere ao tamanho da empresa, quanto maior a empresa, maiores são suas atividades de negócios, o que acarreta em maior trabalho para a firma de auditoria e consequentemente, em maiores honorários (Wu, 2012). Destacam Hallak e Silva (2012) que a relação entre o tamanho da empresa e os honorários de auditoria deve ser positiva, em

decorrência de que empresas maiores possuem serviços mais complexos e o trabalho a ser realizado demanda mais tempo, em comparação com empresas menores.

Segundo Yatim et al. (2006), espera-se que os honorários de auditoria estejam relacionados positivamente com o tamanho da empresa. Nos estudos de Yatim et al. (2006); Hallak e Silva; e Wu (2012) o tamanho da empresa apresentou relação significativa e positiva com os honorários de auditoria.

Em referência a complexidade da empresa, representada pelo número de subsidiárias, espera-se que quanto maior o número de subsidiárias, ou seja, mais complexo o negócio, maior seja o valor de honorários pagos à auditoria (Wu, 2012). Os achados de Yatim et al. (2006) e Wu (2012) demonstraram que os honorários de auditoria estão relacionados positivamente com o número de subsidiárias.

No que tange ao crescimento, entende-se que os honorários de auditoria variam conforme o crescimento da empresa. Nesse sentido, quanto mais a empresa cresce, com o aumento do total de ativos, maiores são os riscos de auditoria, o que conseqüentemente resulta em maior trabalho por parte da auditoria (Wu, 2012).

A capacidade de lucro e o nível de endividamento representam fatores de risco ao negócio e que influenciam nos honorários de auditoria. Desta forma, a variável ROA representa a capacidade de lucro e a alavancagem o nível de endividamento das empresas (Wu, 2012). Para Yatim et al. (2006) e Hallak e Silva (2012), a relação entre alavancagem e honorários de auditoria deve ser positiva, tendo em vista que empresas mais endividadas tem maiores chances de apresentar problemas de insolvência. No estudo de Wu (2012) o ROA e a alavancagem não foram significativos.

Desta forma, como o ROA e alavancagem financeira, segundo Wu (2012) representam o risco de negócio, pode-se inferir que quanto maior o risco do negócio, maior tende a ser os honorários de auditoria.

Quanto maior as contas a receber e os estoques, maior o risco de auditoria e conseqüentemente, maiores serão os honorários de auditoria (Wu, 2012). Desta forma, espera-se que essas variáveis apresentem uma relação positiva com os honorários de auditoria (Yatim et al., 2006; Wu, 2012). No estudo de Yatim et al. (2006) as variáveis contas a receber e estoques apresentaram uma relação positiva significativa com os honorários de auditoria. Os resultados do estudo de Wu (2012) demonstraram que contas a receber e estoques possuem relação com os honorários de auditoria.

Diante das variáveis apresentadas, apresenta-se na Tabela 3 as hipóteses elaboradas e a relação esperada com os honorários de auditoria.

Tabela 3 – Hipóteses da pesquisa

Hipóteses da pesquisa	Relação esperada
H2a – A firma de auditoria big four possui relação positiva e significativa com os honorários de auditoria	+
H2b – O tamanho da empresa possui relação positiva e significativa com os honorários de auditoria	+
H2c – A complexidade da empresa possui relação positiva e significativa com os honorários de auditoria	+
H2d – O crescimento da empresa possui relação positiva e significativa com os honorários de auditoria	+
H2e – A rentabilidade do ativo possui relação positiva e significativa com os honorários de auditoria	+
H2f – A alavancagem da empresa possui relação positiva e significativa com os honorários de auditoria	+
H2g – O valor de contas a receber possui relação positiva e significativa com os honorários de auditoria	+

H2h - O estoque possui relação positiva e significativa com os honorários de auditoria	+
--	---

Fonte: Dados da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo classifica-se como descritivo, documental e com uma abordagem quantitativa. A população compreendeu todas as empresas listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA). Desta população, a amostra foi composta pelas empresas que possuam todas as variáveis necessárias para a realização da pesquisa relacionadas ao ano de 2013. Dessa forma, a amostra totalizou 214 empresas, distribuídas em diferentes setores da economia, como demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4 – A amostra da pesquisa distribuído por setor

Setor	Número de empresas
Bens Industriais	25
Construção e Transporte	33
Consumo Cíclico	44
Consumo Não Cíclico	32
Financeiro e Outros	9
Materiais Básicos	29
Petróleo, Gás e Biocombustível	3
Tecnologia da Informação	4
Telecomunicações	6
Utilidade Pública	29
Total	214

Fonte: Dados da pesquisa.

A coleta dos dados ocorreu na base de dados Economática[®], no sítio da BM&FBovespa e nos Formulários de Referência das empresas. Na base de dados Economática buscou-se os dados dos indicadores econômico-financeiros, no sítio da BM&FBovespa verificou-se o nível de Governança Corporativa das empresas, e por fim, no Formulário de Referência foi coletado o valor pago de honorários de auditoria, o tipo de empresa de auditoria (*big four ou não*) e o número de subsidiárias consolidadas. A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2014. As variáveis do estudo estão demonstradas na Tabela 5.

Tabela 5 – Variáveis do estudo

Variável	Descrição	Coleta	Autores
Variável dependente			
Honorários de auditoria (HonAud)	Logaritmo natural do valor pago de honorários de auditoria no ano corrente.	Formulário de Referência – Item 2.1	Griffin et al. (2008), Wu (2012), Hallak e Silva (2012), Bortolon et al. (2013).
Variável independente			
Governança Corporativa (GovCorp)	Variável dummy: 1 se faz parte do nível de governança corporativa e 0 caso contrário.	Sítio da BM&FBovespa	Griffin et al. (2008), Wu (2012), Hallak e Silva (2012), Bortolon et al. (2013).
Firma de Auditoria (Big4)	Variável dummy: 1 se auditada por empresa de auditoria Big Four e 0 caso contrário.	Formulário de Referência – Item 2.1	Francis (1984), Choi et al. (2008), Wu (2012), Hallak e Silva, (2012).
Tamanho da empresa (Tam)	Logaritmo natural dos ativos totais	Economática	Yatim et al. (2006), Wu (2012), Hallak e Silva (2012).
Complexidade (Subs)	Número de subsidiárias consolidadas.	Formulário de Referência –	Yatim et al. (2006), Wu (2012).

		Item 8.1	
Crescimento da empresa (Cresc)	Q de Tobin.	Economática	Wu (2012).
Retorno sobre o ativo (ROA)	Lucro Líquido/Ativo Total	Economática	Yatim et al. (2006), Wu (2012).
Alavancagem financeira (Alav)	Dívidas de Longo Prazo/Patrimônio Líquido	Economática	Yatim et al. (2006), Wu (2012), Hallak e Silva, (2012).
Contas a receber (CtasRec)	Contas a receber/Ativo Total.	Economática	Yatim et al. (2006), Wu (2012).
Estoque (Est)	Estoque/Ativo Total.	Economática	Yatim et al. (2006), Wu (2012).

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados foram tabulados em planilha eletrônica e foram analisados por meio de estatística descritiva e de regressão linear múltipla, com a utilização do *software* SPSS®.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

São apresentadas nesta seção, a descrição e análise dos resultados. Inicialmente realizou-se a análise descritiva das variáveis do estudo que estão apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Análise descritiva das variáveis do estudo

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Tam	10,635	20,440	14,788	14,941	1,7360
CresEmpr	0,070	8,800	0,986	0,893	0,6849
ROA	-51,800	26,500	2,144	2,800	9,4758
Alav	-89,511	1200,297	8,227	1,525	83,1823
CtasRec	0,011	0,926	0,177	0,134	0,1420
Est	0,000	0,414	0,098	0,094	0,0900
HonAud	0,000	18,099	13,161	12,975	1,3511
Big4	0,000	1,000	0,750	1,000	0,4340
Subs	0,000	411,000	17,292	5,000	47,4534

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 6, observou-se que a variável tamanho da empresa (Tam), medido pelo logaritmo natural do ativo total, apresentou desvio padrão de 1,7360, o que indica que os tamanhos das empresas são similares, com uma média de 14,788. A variável crescimento da empresa (CresEmpr), com desvio padrão de 0,6849 demonstrou que as empresas analisadas cresceram na mesma proporção no ano de 2012 para o ano de 2013. A variável rentabilidade do ativo (ROA) também apresentou valores similares entre as empresas, no entanto, cabe ressaltar que algumas empresas apresentaram valores negativos. A variável alavancagem (Alav), medida pela relação entre dívidas de longo prazo e patrimônio líquido, com desvio padrão de 83,1823 demonstrou que houve grande discrepância do valor da alavancagem em relação à média que foi de 8,227, e também por apresentar valor mínimo de -89,5 e valor máximo de 1.200,3. As variáveis contas a receber (CtasRec) e estoque (Estoque) não tiveram dispersão de valores entre as empresas, o que pode ser visto no desvio padrão de 0,1420 e 0,0900, respectivamente.

A variável honorários de auditoria (HonAud) apresentou valor mínimo, máximo e média de 0,000; 18,099 e 13,161, respectivamente, com similaridade entre os valores por demonstrar desvio padrão de 1,3411. O valor mínimo de 0,000 de honorários de auditoria corresponde as empresas que não possuem esta informação, devido a atuação de menos de um

ano no mercado. Deste modo os honorários de auditoria são pagos no ano subsequente. Quanto ao tipo de auditoria, as empresas apresentaram uma média de 0,750, ou seja, que a maior parte das empresas são auditadas por Big Four (Big4). No que tange a complexidade das empresas analisadas (Subs), observou-se que algumas empresas não possuem subsidiárias, enquanto outras apresentaram um número elevado chegando a 411 subsidiárias.

Em seguida, por meio da Tabela 7, são apresentados os testes de aleatoriedade, de normalidade e de homocedasticidade sobre os dados coletados, para análise dos pressupostos fundamentais para a realização da técnica de regressão linear múltipla.

Tabela 7 - Testes de aleatoriedade, normalidade e homocedasticidade

Pressupostos	Testes	Hipóteses
Aleatoriedade	<i>Durbin-Watson</i> . Estatística DW = 2,1032 Valor-p = 0,9071; Autocorrelação dos resíduos = -0,0516	Inexiste autocorrelação de primeira ordem entre os resíduos.
Normalidade	<i>Shapiro-Wilk</i> : Estatística SW = 0,5223; Valor-p = 0,0000	A distribuição dos resíduos é normal.
Homocedasticidade	<i>Levene</i> : Estatística F = 0,5990; Valor-p = 0,4398	A variância dos erros é uniforme.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para testar a aleatoriedade foi aplicado o teste de Durbin-Watson, que apresentou valor de 2,1197. De acordo com Marôco (2011) este valor deve ser próximo de 2, o qual indica inexistência de autocorrelação de primeira ordem entre os resíduos. Desta forma, o modelo do estudo atendeu a este pressuposto.

O teste de Shapiro-Wilk observa a “distribuição de frequência acumulada de um conjunto de valores observados da amostra com uma distribuição esperada ou teórica” (Fávero, Belfiore, Silva & Chan, 2009, p. 112) e o teste de Levene observa a homocedasticidade dos dados, que de acordo com Marôco (2011), este teste verifica se a variância populacional é homogênea. Desta forma, verificou-se que os dados analisados atenderam ao pressuposto de normalidade e homocedasticidade, ao apresentarem distribuição dos resíduos de forma normal e variância dos erros uniforme, respectivamente.

Na Tabela 8 visualiza-se o resumo do modelo.

Tabela 8 – Resumo do modelo

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	T	Sig.
	B	Modelo padrão	Beta		
(Constante)	6,457	1,915		3,372	0,001
Tam	0,390	0,130	0,251	2,998	0,003*
CresEmpr	0,219	0,262	0,056	0,838	0,403
ROA	-0,029	0,020	-0,101	-1,472	0,143
Alav	-0,000	0,002	-0,014	-0,210	0,834
CtasRec	-2,487	1,420	-0,129	-1,752	0,081**
1 Est	0,952	2,115	0,032	0,450	0,653
Big4	0,780	0,503	0,125	1,550	0,123
Subs	0,004	0,004	0,070	1,003	0,317
GovCorp	0,055	0,417	0,010	0,133	0,894
R			0,398		
R ²			0,159		
Sig (F)			0,000		

*Significativo a 1%; **significativo a 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

O valor de R disposto na Tabela 8 apresenta explicação do modelo de 0,398, o que indica que as variáveis independentes utilizadas possuem uma associação de 39,8% com a variável dependente. Deste modo, verifica-se que o modelo apresentou poder de explicação moderada em prever os honorários de auditoria (HonAud) por meio das variáveis utilizadas.

O Valor de Sig de 0,000, menor do que o valor de 0,05 indica que o modelo apresenta significância, ou seja, as variáveis independentes influenciam os honorários de auditoria (HonAud).

As variáveis que apresentaram significância ao nível de 1% e 10% para predizer a variável dependente honorários de auditoria (HonAud) foram tamanho da empresa (Tam) e contas a receber (CtasRec), respectivamente. As demais variáveis utilizadas não se apresentaram significativas.

Quanto aos coeficientes das variáveis, observou-se que o tamanho da empresa (Tam) possui relação positiva com os honorários de auditoria (HonAud), o que indica que quanto maior o tamanho da empresa (Tam) maior os honorários de auditoria (HonAud). A variável contas a receber (CtasRec) apresentou relação negativa com a variável dependente, ou seja, o valor de contas a receber impacta na diminuição dos honorários de auditoria (HonAud).

Diante dos resultados encontrados, rejeita-se a Hipótese 1 de que o nível de governança corporativa possui relação positiva e significativa com os honorários de auditoria, ao não apresentar significância estatística entre as variáveis governança corporativa (GovCorp) e honorários de auditoria (HonAud). Este achado corrobora com os resultados encontrados por Bortolon et al. (2013), os quais também não verificaram significância entre o nível de governança corporativa e os honorários de auditoria. Entretanto, vão de encontro com os achados de Griffin et al. (2008), Hallak e Silva (2012), que encontraram em seus estudos relação positiva e significativa entre governança corporativa e honorários de auditoria.

Wu (2012) argumenta que as empresas para se manterem com nível alto de governança corporativa, contratam serviços de auditoria mais rigorosos, para sinalizar a qualidade das informações da empresa ao mercado, acarretando em valores elevados de auditoria. Todavia, esta relação significativa entre governança corporativa e honorários de auditoria não foi visualizada na presente pesquisa.

Wu (2012) menciona que os honorários de auditoria são considerados custos de sinalização da governança corporativa. No entanto, esta relação não foi encontrada no presente estudo, ou seja, a governança corporativa não apresentou influência significativa nos honorários de auditoria.

As demais hipóteses estabelecidas abordaram relação positiva e significativa entre as variáveis firma de auditoria, tamanho da empresa, complexidade, crescimento da empresa, ROA, alavancagem, contas a receber e estoque com honorários de auditoria. Somente as variáveis tamanho da empresa (Tam) e contas a receber (CtasRec) apresentaram-se significativas. Tamanho da empresa (Tam) apresentou uma relação positiva e contas a receber (CtasRec) relação negativa com os honorários de auditoria. Desta forma, aceita-se a hipótese H2b, de que o tamanho da empresa possui relação positiva e significativa com os honorários de auditoria e rejeita-se a hipótese H2g, de que as contas a receber possui relação positiva e significa com os honorários de auditoria, visto que esta relação apresentou-se negativa.

A relação positiva do tamanho da empresa com os honorários de auditoria (HonAud), vai ao encontro dos estudos de Yatim et al. (2006), Wu (2012) e Hallak e Silva (2012). A relação significativa e negativa entre a variável contas a receber (CtasRec) e os honorários de auditoria, diverge dos resultados de Yatim et al. (2006) e Wu (2012), que encontraram relação

positiva. Para estes autores, o saldo elevado de contas a receber representa maior risco de auditoria.

De forma geral, observou-se que empresas maiores, com elevado valor de ativos (Wu, 2012), que demandam maior tempo de serviço (Hallak & Silva, 2012), acarretam em honorários de auditoria com valor elevado. O valor elevado das contas a receber das empresas analisadas, ao contrário do esperado, apresentou influência negativa nos honorários de auditoria. Por meio de tal constatação, pode-se inferir que as contas a receber estão impactando em menores honorários de auditoria. Este resultado chama atenção ao passo que as contas a receber, pela sua representatividade nos ativos, acarretam em mais testes de auditoria a fim de verificar sua fidedignidade, o que pode contribuir no aumento dos honorários de auditoria e não na sua diminuição, como encontrado.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve por objetivo verificar a relação entre a governança corporativa e os honorários de auditoria em empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. Para tanto se realizou estudo descritivo, documental e com uma abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 214 empresas que dispunham de todas as informações necessárias para a realização do estudo referente ao ano de 2013.

De acordo com Wu (2012) os honorários de auditoria são considerados custos de sinalização da governança corporativa. Entretanto, esta relação não foi encontrada no presente estudo, visto que os resultados demonstraram que a governança corporativa não influenciou significativamente os honorários de auditoria.

Quanto às demais variáveis observou-se que o tamanho da empresa e as contas a receber impactaram significativamente nos honorários de auditoria. Empresas maiores demandam maior tempo de serviço da auditoria, conseqüentemente os honorários de auditoria são mais elevados. A relação negativa das contas a receber com os honorários de auditoria pode indicar menor atenção dispendida das firmas de auditoria para a realização de testes de auditoria no valor das contas a receber.

As variáveis firma de auditoria *big four*, complexidade e crescimento da empresa, rentabilidade do ativo, alavancagem financeira e estoque não se apresentaram significantes para explicar os honorários de auditoria.

Com base nos resultados encontrados, rejeita-se a Hipótese 1 por não encontrar relação significativa entre governança corporativa e honorários de auditoria. Também se rejeitam as hipóteses H2a, H2c, H2d, H2e e H2f, em que os honorários de auditoria não são influenciados pela firma de auditoria *big four*, complexidade e crescimento da empresa, rentabilidade do ativo, alavancagem financeira e estoque, visto que, tais variáveis não apresentaram-se significantes.

Destaca-se ainda a rejeição da hipótese H2g, pois os resultados demonstraram relação negativa e significativa entre a variável contas a receber e os honorários de auditoria, ao contrário do que se esperava.

Entretanto, aceita-se somente a hipótese H2b de que o tamanho da empresa apresenta relação positiva e significativa com os honorários de auditoria.

Sugere-se como pesquisas futuras a análise de outras variáveis de sinalização da empresa ao mercado e que possam impactar em custos de sinalização. A utilização da Teoria da Sinalização em estudos de ciências sociais aplicadas encontra-se ainda incipiente, sendo oportunidade de realização de novos estudos, para identificar meios de sinalização da empresa e custos de sinalização.

REFERÊNCIAS

- Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa). (2014). *Segmentos de listagem*. Recuperado em 14 de agosto, 2014, de <<http://bmfbovespa.com.br/pt-br/servicos/solucoes-para-empresas/segmentos-de-listagem/o-que-sao-segmentos-de-listagem.aspx?Idioma=pt-br>>.
- Bortolon, P. M., Sarlo Neto, A. & Santos, T. B. (2013). Custos de auditoria e governança corporativa. *Revista Contabilidade & Finanças*, 24 (61), 27-36.
- Cai, C., Duxbury, D. & Keasey, K. (2007). A new test of signaling theory. *Finance Letters*, 5 (2), 1-5.
- Carvalho, A. G. (2002). Governança corporativa no Brasil em perspectiva. *Revista de Administração*, 37 (3), 19-32.
- Choi, J.-H., Kim, J. B, Liu, X. & Simunic, D. A. (2008). Audit Pricing, Legal Liability Regimes, and Big 4 Premiums: Theory and Cross-country Evidence. *Contemporary Accounting Research*, 25 (1), 55-99.
- Connelly, B. L., Certo, S. T., Ireland, R. D., & Reutzel, C. R. (2011). Signaling theory: A review and assessment. *Journal of Management*, 37(1), 39-67.
- Dalmácio, F. Z. *Mecanismos de governança e acurácia das previsões dos analistas do mercado brasileiro: uma análise sob a perspectiva da teoria da sinalização*. (2009). Tese Doutorado em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Dionne, G. & Ouederni, K. (2010). Corporate risk management and dividend signaling theory. *Finance Research Letters*, 8 (4), 188-195.
- Ehikioya, B. I. (2009). Corporate governance structure and firm performance in developing economies: evidence from Nigeria. *Corporate Governance*, 9 (3), 231-243.
- Fávero, L. P., Belfiore, P., Silva, F. L. & Chan, B. L. (2009). *Análise de Dados: Modelagem Multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Fazlzadeh, A., Hendi, A. T. & Mahboubi, K. (2011). The Examination of the Effect of Ownership Structure on Firm Performance in Listed Firms of Tehran Stock Exchange Based on the Type of the Industry. *International Journal of Business and Management*, 6 (3), 249-266.
- Francis, J. R. (1984). The effect of audit firm size on audit prices: A study of the Australian market. *Journal of accounting and Economics*, 6 (2), 133-151.
- Griffin, P. A., Lont, D. H. & Sun, Y. (2008). Corporate governance and audit fees: evidence of countervailing relations. *Journal of Contemporary Accounting & Economics*, 4 (1), 18-49.

Hallak, R. T. P. & Silva, A. L. C. (2012). Determinantes das despesas com serviços de auditoria e consultoria prestados pelo auditor independente no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23 (60), 223-231.

Hasan, A. & Butt, S. A. (2009). Impact of ownership structure and corporate governance on capital structure of Pakistani listed companies. *International Journal of Business and Management*, 4 (2), 50-57.

IBGC (2010). *Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa*. São Paulo: IBGC.

La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F., Shleifer, A. & Vishny, R. (2000). Investor protection and corporate governance. *Journal of financial economics*, 58 (1), 3-27.

Love, I. (2010). Corporate governance and performance around the world: what we know and what we don't. *The World Bank Research Observer*, p. lkp 030.

Marôco, J. (2011). *Análise Estatística com o SPSS statistics*. 5ª ed. Pero Pinheiro: ReportNumber.

Sant'Ana, N. L. D. S. (2014). *Relatórios dos auditores independentes e a influência da governança corporativa nas empresas listadas na BM&FBovespa*. (Dissertação Mestrado em Administração), Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração em Gestão de Negócios, Economia e Mercados, Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais.

Shleifer, A. & Vishny, R. W. (1997). A survey of corporate governance. *The journal of finance*, 52 (2), 737-783.

Spence, M. (1973). Job market signaling. *The quarterly journal of Economics*, 355-374.

Wang, R. Z., Ó Hogartaigh, C., & Van Zijl, T. (2009). A Signaling Theory of Accounting Conservatism. Tony, *A Signaling Theory of Accounting Conservatism* (June 6, 2009).

Wu, X. (2012). Corporate governance and audit fees: Evidence from companies listed on the Shanghai Stock Exchange. *China Journal of Accounting Research*, 5 (4), 321-342.

Yatim, P., Kent, P. & Clarkson, P. (2006). Governance structures, ethnicity, and audit fees of Malaysian listed firms. *Managerial Auditing Journal*, 21 (7), 757-782.